

MAGE VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

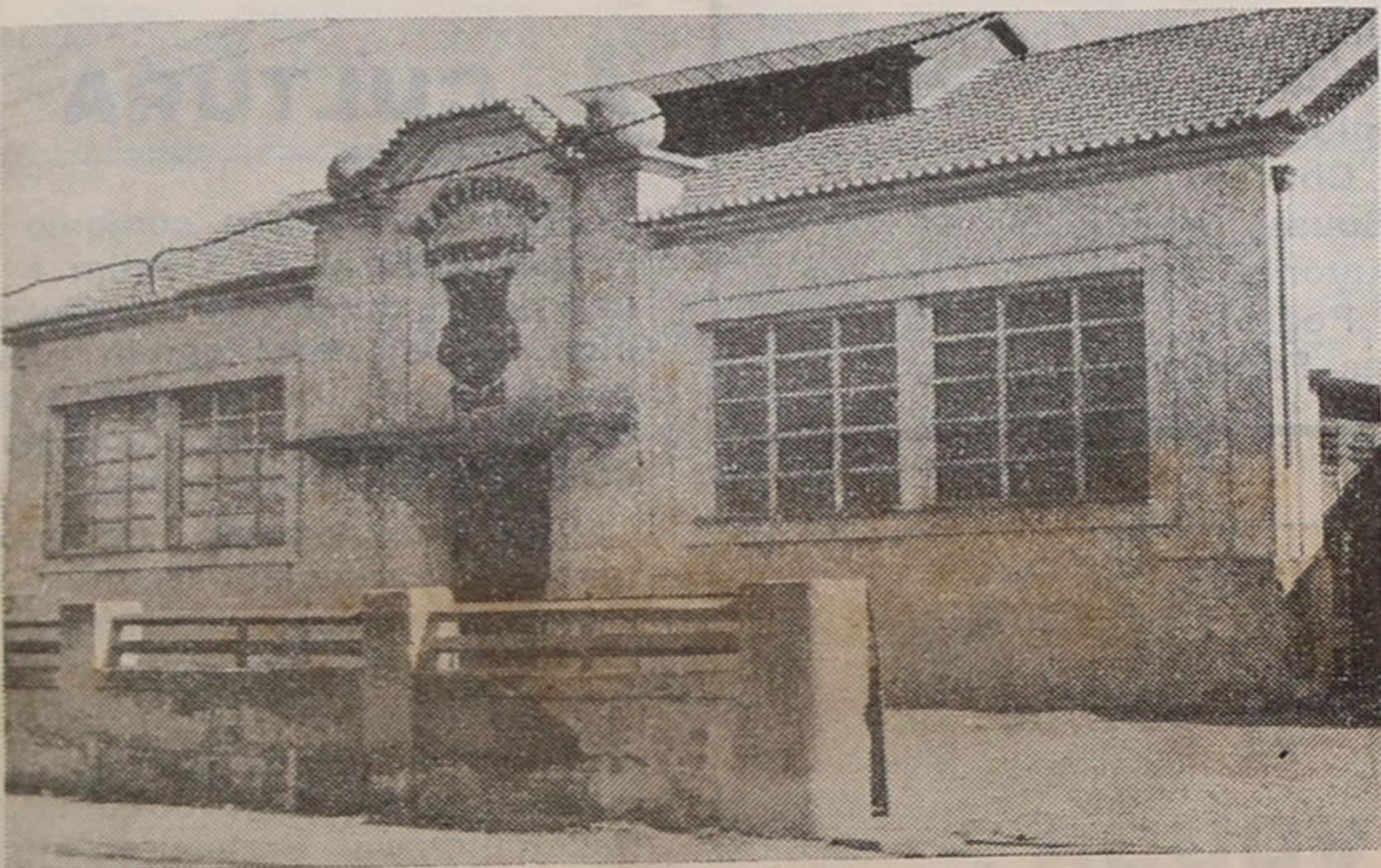
ANO III N.º 122 — Preço 5\$00 — 16/11/78

MATADOURO SEMPRE FECHA?

Matadouro de Espinho vai fechar? — esta uma dúvida que surgiu a partir de uma informação por nós recolhida em recente reunião do executivo camarário e a que já fizemos referência em notícia anterior. Mas para ter uma certeza de qual a situação real daquela unidade de apoio ao comércio de carnes verdes do concelho de qual a importância de que

pronunciou-se pela segunda possibilidade, manifestando a sua estranheza por ser tomado uma decisão que afecta o concelho sem ouvir os seus órgãos representativos e adiantou «a opinião de que o matadouro de Espinho deve continuar ao serviço de Espinho».

Mas se a Câmara tem obrigação de velar pelos interesses da população, é, em última análise,



MATADOURO AS MOSCAS:
UMA ANTEVISÃO DO FUTURO BREVE?

se reveste o seu possível encerramento, pusemo-nos em campo, estabelecemos os contactos necessários e aqui está a informação mais completa que conseguimos obter.

Como quase sempre acontece nestas coisas, tudo começou com um despacho no Diário da República, desta vez da autoria do Secretário de Estado do Comércio e Indústria, em que se ordena «que se implante a Rede Nacional de Abate, sem prejuízo de eventuais alterações que vierem a justificar-se devidamente, considerando o lapso de tempo que irá ser necessário para a sua implantação e a visão dinâmica a que terá permanentemente de obedecer conforme o desenvolvimento sócio-económico das diferentes regiões que a Rede irá servir».

Esta despacho alertou alguns espíritos e daí que a Câmara decidiu pedir informações mais concretas, sobretudo no que interessava a Espinho. A resposta desta vez não se fez tardar, mas veio assegurar o que se temia: confirmava-se que está previsto o encerramento do matadouro de Espinho e respectiva concentração de abates no matadouro de Vila Nova de Gaia. Como consolação, promete a Junta dos Produtos Pecuários que fica garantida «a distribuição da carne talho a talho no concelho de Espinho».

É solução, não é, solução? Ficam os interesses de Espinho salvaguardados ou será mais uma perda para o concelho? Para já, a Câmara em reunião

lise às próprias pessoas que compete pronunciarem-se sobre as situações em que se julguem prejudicadas. Daí o contacto com alguns talhantes que disseram de sua justiça:

continua na página 7

CINANIMA 78 ESTÁ AÍ PARA VALER!

Festival, festivais...

Isto de festivais costuma levantar questões importantes. Em primeiro lugar, porque costumam assumir uma feição elitista. Ora bem: o CINANIMA garante uma abertura a sectores habitualmente desprezados neste tipo de coisas. Em segundo lugar, porque a macrocefalia dos grandes centros, onde a administração mais se faz sentir nas suas ligações com os interesses políticos predominantes, continua a imperar, vendo-se as restantes zonas do país afectadas da acção cultural. Pois o CINANIMA desafia essa situação, promovendo numa pequena cidade o que poderá vir a tornar-se num grande festival. Ainda, e em terceiro lugar, os festivais apresentam-se como excelentes meios de projecção comercial, trampo-

lim para lucros consideráveis, através da publicidade e da concorrência. No CINANIMA estes factores não estão em jogo: o Festival existe por existir uma actividade com grandes potencialidades audiovisuais, como linguagem de largo alcance social — o cinema de animação. Não é por acaso que um dos grandes objectivos do Festival é a sua extensão às escolas, pese embora o cuidado que pomos na desmistificação da tese de que o cinema animado se destina às crianças.

Isto tudo, todavia, parece não agradar a muitos. Pelo menos, aos habituais espectadores dos «FESTIVAIS». Por essa razão, alguns realizadores, críticos e «nomes» do Cinema Português não

deram ao CINANIMA o apoio que, por exemplo, a nível internacional lhe foi dado. Estaríamos, na sua aceção, em presença de uma realização «provinciana», onde os seus «dotes» não se enquadrariam. Apesar disso, o CINANIMA existe e pretende afirmar-se como realização necessária dentro do panorama cinematográfico português.

Começando por ser uma aposta de uma das secções do Departamento Cultural da NASCENTE, é agora uma aposta de muito mais gente, de cá e de fora. Incluídos todos quantos, tendo participado no CINANIMA 77 como espectadores atentos e críticos, se passaram para o número dos seus mais activos animadores.

LEIA

MUITA COISA SOBRE O FESTIVAL
NAS PÁGINAS INTERIORES,



DESINTERVENÇÃO DA «PAPÉIS VOUGA»

Um insulto aos trabalhadores um atentado à economia!

O Governo Nobre da Costa, moribundo, não desiste da sua aposta de destruir as conquistas dos trabalhadores, de agredir a democracia e fê-lo desta vez aqui mesmo à nossa beira, devolvendo ao patrão sabotador e incompetente a empresa Transformadora de Papéis Vouga que os trabalhadores com tanta dedicação vinham retirando do lamaçal económico e financeiro em que havia sido deixada. Um elemento da Comissão de Trabalhadores da Vouga definiria-nos com uma breve frase o espírito que preside a todos os actos deste Governo dizendo: «Eles devolveram a empresa porque ela está a dar lucro. Se estivesse a dar prejuízo não o faziam».

Não vamos agora recordar todo o processo de recuperação económica da Vouga, que acompanhámos com entusiasmo confesso, até porque os leitores o conhecem da cobertura que lhe vimos dando desde há dois anos. Vamos, isso sim, apoiar-nos numa exposi-

ção que a Comissão de Trabalhadores enviou agora ao Primeiro-Ministro, ao Conselho de Revolução e aos grupos parlamentares do PS e do PCP, bem como no depoimento do deputado Avelino Zenha. São documentos esclarecedores da baixezza do golpe político e do crime económico agora desferidos pelo Governo Nobre da Costa.

A decisão agora tomada de vender a empresa a uma sociedade em que o antigo patrão é maioritário foi precedida de demoradas negociações feitas na sombra dos gabinetes do Governo, à revelia de todas as partes interessadas, desde a Comissão de Trabalhadores, Comissão de Desintervenção e à Comissão Administrativa que geria a Intervenção do Estado.

Que a empresa era viável dizem-no todos os relatórios técnicos, bem como os projectos do VI Governo, que defendia a integração no sector público, e do II Governo Constitucional, que apontava para a constituição duma empresa de economia mista, com o Estado detendo a maioria do capital. A nada disto, como dizem os trabalha-

continua na página 8

SILVALDE

VER A BANDA A FALAR

Alguém nos falou em 6 mil, espalhadas por estes 89.000 quilómetros de País. Talvez até sejam bastante menos, isso não lhes rouba o importantíssimo papel que ocupam no pobre panorama musical lusitano. Elas são tradição, são sobretudo cultura. São as Bandas...

E como todas as colectividades — as pequenas colectividades — as Bandas são um quebra-cabeças para quem as faz pulsar.

A Banda Musical de S. Tiago de Silvalde parece ser um exemplo. Ficamos a sabê-lo por um comunicado de um grupo de sócios da mesma à população besoura:

«A BMSTS tem finalmente estatutos, portanto é uma colectividade oficializada, mas se é oficializada é também doravante mais responsável pela cultura musical, cultura essa que a maioria do povo não tem.

«Conscientes de que muito há a fazer e não preocupados com o que não se fez, é que um grupo de associados se comprometeu voluntariamente a trabalhar em prol da mesma, ou seja, para o maior engrandecimento da nossa Banda Musical e, conseqüentemente, imprimir-lhe um maior nível cultural» — acrescentava o comunicado, exortando de seguida a população a comparecer a uma reunião para «eleição da Direcção da nossa e tua Banda Musical», e não só, conforme viríamos a verificar.

Efectivamente, numa desorganizada reunião, muito foi possível discutir... e muito ficamos a saber, pois que «da discussão nasce a luz», lá diz o provérbio.

Viríamos a saber — já o sabíamos, aliás — que a Banda de Silvalde não tem músicos em número suficiente e que nem a Escola de Música consegue salvar a situação. Uns 40% dos músicos seriam «de fora, pagos como profissionais» — apuramos.

O pior da festa foi o facto do Conselho Fiscal não parecer dar sinais de vida e das contas soubemos apenas que sobejam 796\$50 da anterior gerência. Daí que os associados fossem convidados a «aguentar» financeiramente a Banda, porque sem o papel-moeda, a «Música» fica apenas com uma nota — o (a) Dó — naturalmente porque se está próximo do fim... E a agravante é que a Solverde ainda não se resolveu a «soltar» os 50 contos da praxe. Mas, ao que ouvimos, há quem esteja disposto a tapar este «buraco», pelo menos parcialmente...

Depois... depois soubemos que, em 1979, o Sr. Adão Loureiro passará a presidência da Assembleia Geral para as mãos de Joaquim Rodrigues Correia, um músico da Banda logo um artífice no ofício certo. Na direcção teremos o sr. António Pinto Alves e no Conselho Fiscal, o sr. António Soares do Traco.

E para terminar a Banda tocou e, pelos aplausos, agradou.

BÓNUS CULTURAL EM SILVALDE?

Uma iniciativa cultural poderá brevemente ser efectuada por uma agremiação do Concelho. Pouco de concreto conseguimos ainda apurar, mas, ao que soubemos, irá por certo dar muito que falar.

Contamos voltar oportunamente ao assunto.

UMA DAS PROVAS ESTÁ À VISTA

A zona das «Quatro Estradas», que oportunamente denunciámos como antro da mais reles forma de prostituição, acaba de ser palco dum acidente de viação, consequência dessa mesma prostituição e/ou da forma como vem sendo combatida (?).

Ao que nos informaram, uma jovem prostituta em fuga à perseguição da GNR, acabaria sendo colhida gravemente por uma viatura que transitava na Estrada Nacional n.º 109-4, vindo depois a falecer num estabelecimento hospitalar.

Mais uma vez ficou provado que a repressão não é solução. Uma das consequências de tal forma de agir foi este atropelamento, mas muitos outros males lhe são inerentes.

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sexta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Quarta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352



S. PEDRO

Dia 17, Sexta-feira

ADEUS AMIGO

M/ 17 anos

Entramos agora no campo dos «requeentados», que na programação da semana são a maioria. Alain Delon e Charles Bronson quando não eram ainda os campeões dos «comercialões», mas já para lá caminhavam, fizeram esta fita que por não ser desinteressante, poderá funcionar como recurso para fugir a um serão friorento. Mas só isso.

Dia 18, Sábado

DEUS PERDOA... EU NÃO

M/ 14 anos

Retomando o que em tempos dissemos acerca desta fita: nesta coisa de más fitas, também somos implacáveis.

Dia 19, Domingo

VITIMA DE UM PECADO

M/ 13 anos

Será todo aquele que ousar ir ver este melodrama espanhol, a que não falta o problema da «desgraçadinha» filha bastarda, que se esforça no seu máximo para rivalizar com as produções indianas, as quais nesta coisa de lamechices gratuitas são insuperáveis.

Dia 21, Terça-feira

MEU NOME É TEXAS BILL

M/ 18 anos

Pelo título e pelo elenco não será difícil adivinhar o tipo de fita. É das tais que nem justifica procurar qualquer referência crítica. É um «western-spaghetti» que se vem juntar ao que de muito mau nos é dado ver neste mês de Novembro.

Dia 22, Quarta-feira

CINANIMA 78

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

Começa hoje e com duração até ao dia 26, o maior acontecimento cultural do ano em Espinho e dos mais importantes

RIFAS DA NASCENTE

10.ª Semana — Extracção de 10 - 11 - 78

810	5.000\$00	António Correia Alves
010	300\$00	Carlos Pinheiro de Moraes
110	300\$00	José Fernando Santos Ferreira
210	300\$00	António Alcides Sousa
310	300\$00	José António Cunha
410	300\$00	Agostinho Chaves
510	300\$00	Joaquim Sousa Oliveira
610	300\$00	Quintino António Silva
710	300\$00	Domingos Pedro
910	300\$00	Mário Jorge Ferreira Henriques

QUEM QUER ACABAR COM A LINHA DO VOUGA?

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 8 — O «caso» da Linha do Vale do Vouga é bem demonstrativo da CP (quanto a falta de planeamento, estruturas, material, competência e ordem) que temos: serve dez concelhos (Albergaria, Sever do Vouga, Vouzela, Oliveira de Frades, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Águeda, Aveiro e Espinho) por entre dezenas de apeadeiros e estações e mesmo assim querem extinguí-la. É de perguntar (sem curar de saber se interesses escuros se poderão esconder na quase «decisão»): quem quer acabar com a Linha do Vale do Vouga e o «Vouguinha» (designação do tipo de comboio que circula na linha)?

Querem liquidar a linha e o «Vouguinha», mas a coisa parece que começa a «aquecer»: é que os trabalhadores não estão pelos ajustes, os seus representantes lembram a importância industrial de toda a região, que há material e instrumentos, desde máquinas e carruagens a outras coisas, que lhes foram prometidos há muito tempo e nunca lá chegaram, alertando a vasta população para o presente «maquiavelismo».

Para simplificar tudo, e repetindo, em parte, as enormes carências que a «linha» sempre conheceu, apresentam propostas de reestruturação. Dizem não compreender (ou percebem mesmo?) por que é que o Conselho de Gerência da CP marca uma audiência com representantes dos trabalhadores da Linha do Vale do Vouga, por ocasião do 69.º aniversário, pa-

ra a anular logo de seguida. E parece que não depositam nenhuma confiança no chefe da CP da Região Norte, que presentemente até se recusa a reconhecer a Comissão Controladora e Dinamizadora encarregada de zelar pelos interesses dos ferroviários da «linha» e não deixar ir para a frente a «jogada».

Entretanto, a dita comissão avança, fortalecida pelo voto e apoio de todos os trabalhadores, com um caderno de reestruturação para o Vouga-Dão, no qual se reclama a substituição total do sistema rodoviário (da CP) pelo ferroviário e a ampliação deste, preparação de estruturas para maior velocidade, circulação de comboios de mercadorias, e aquisição de material novo, já que o existente se apresenta gasto e inadequado.

(Diário de Lisboa)

no País que muito contribui para contrabalançar a mediocridade de programação cinematográfica de todo o ano. Ao longo de 15 sessões pode (deve) o leitor apreciar o que de melhor se faz em cinema de animação ao mais alto escalão internacional. Mas sobre o que será o CINANIMA são dadas informações mais circunstanciais em qualquer número do «M. V.» deste mês. Imperdoável ignorar.

Dia 16, Quinta-feira

Espectáculo com a COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

GUETIM COM A CULTURA

Fruto do esforço conjunto do Grupo Cultural de Guetim e da laboriosa Junta de Freguesia, algo se vai modificando (devidamente é certo!) no panorama cultural desta pequena freguesia a dois passos de Espinho.

Pois no passado fim-de-semana, aconteceu Teatro em Guetim, em suma aconteceu cultura!

A convite do Grupo Cultural de Guetim e da Junta de Freguesia, o T.P.E. levou dois espectáculos a essa localidade: sexta-feira pelas 21,30 horas duas peças de Miguel Cervantes: «O Retábulo das Maravilhas» e «O Soldado Vigilante». No domingo pelas 15 horas foi a vez do público mais jovem assistir à representação da peça «Um Rei Com Crista de Galo». O «Maré Viva» ouviu o sr. Apolinário que nos disse que estas iniciativas irão ter continuidade, não só com a presença da Nacente mas também de outros grupos culturais. De salientar o magnífico esforço do Grupo Cultural de Guetim, que embora possua uma pequena biblioteca e uma sala que serve para espectáculos mas que tem um reduzido espaço, lá vai desenvolvendo a sua actividade em prol da cultura da sua terra. É ainda digna de registo a Junta de Freguesia de Guetim, exemplo de autarquia realmente ao serviço do povo, que tem promovido e apoiado todas as iniciativas que contribuem para a promoção sócio-cultural do povo que tão bem têm servido.

Mare Viva

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Moraes, Gabriel de Jesus, Joaquim Fidalgo, José Figueiredo, José Reis, Manuela Oliveira, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

POLÓNIA

UMA
BELA
SELECÇÃO
EM
RETROSPECTIVA

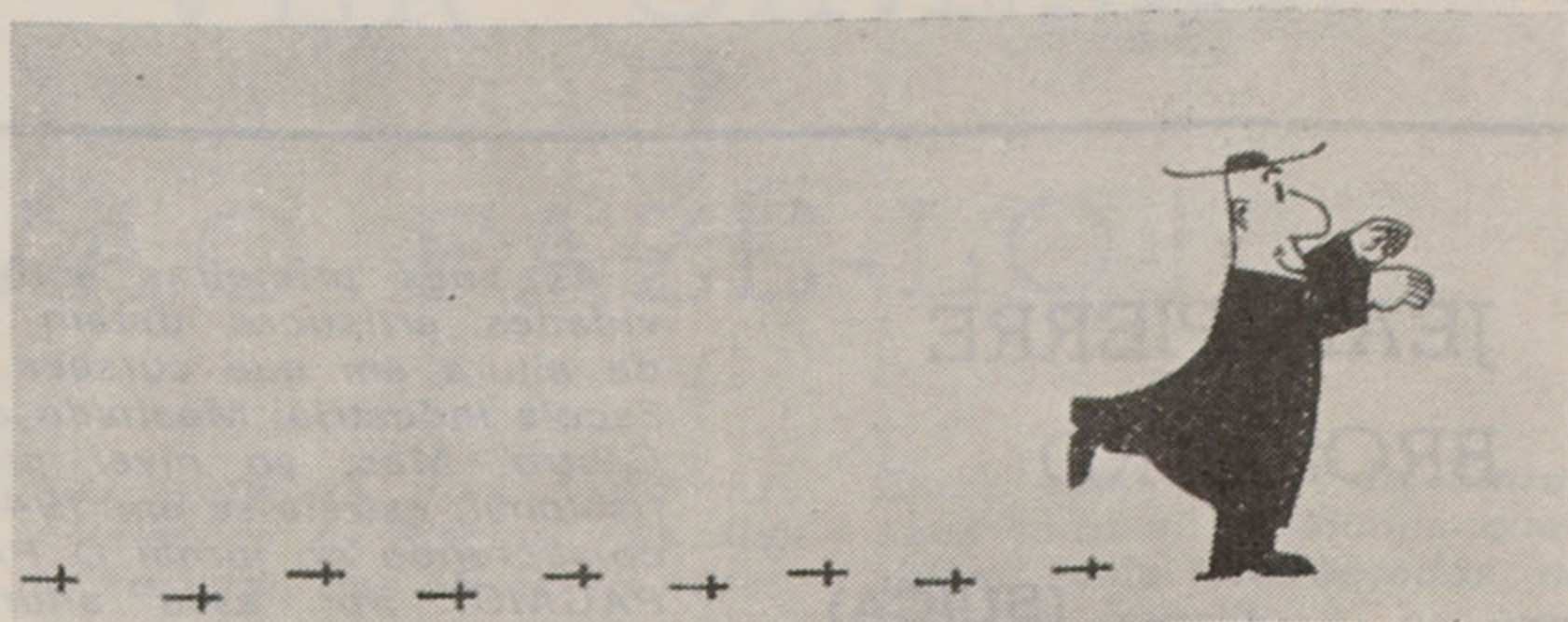


IMAGEM DO FILME «MINIATURAS»

É difícil falar de uma escola polaca de animação. E isto por várias razões, entre as quais esta: existem quatro centros de criação separados em quatro diferentes cidades do país. Não se pode falar, entre elas, de trocas de experiências, de relações profundas, de amizades pessoais entre os realizadores, que levariam a uma certa aproximação de processos. Cada realizador vive e trabalha num ambiente próprio, num clima particular, que se reflecte na diversidade da produção cinematográfica.

E precisamente nesta diversidade que reside a força da animação polaca. Graças a ela, nos anos 60 o filme animado polaco entrou decididamente no

mercado mundial e os nomes de muitos realizadores atingiram um lugar de grande relevo internacional. O desenvolvimento real da animação deste país está, antes de tudo, na aparição constante de novos talentos criadores, acompanhada de contínuas investigações e experiências quanto às técnicas de realização. Isto permite um enriquecimento dos meios de expressão artística e a utilização de uma linguagem cinematográfica mais universal.

Se queremos apontar um factor comum para todo o cinema de animação polaco, ele terá que estar no domínio das soluções plásticas. Quase todos os grandes realizadores são artistas plásticos com uma preparação e uma prática de cinema. Claro que isto se reflecte no aspecto visual dos filmes, nor-

malmente de grande beleza e de óptimo nível artístico.

Refira-se que um dos membros do júri do CINANIMA 78, o polaco Daniel Szczechura, nome de grande relevo no campo do cinema de animação é, precisamente, um exemplo de artista plástico-cineasta.

Para já, estão garantidos 14 filmes, numa duração total de perto de 100 minutos. São eles: *O regresso*, *O círculo*, *Carlos*, *O salto*, *O pássaro*, *Miniaturas*, *Marcas*, *Mimosa*, *O encantamento das rodas*, *O cigarro*, *O impasse*, *Adeus Vapor*, *Scherzo e Fiel — o benfeitor*. Espera-se que cheguem ainda outros dois que estão previstos.

Alguns destes filmes obtiveram já vários prémios, facto que atesta o seu bom nível. Abrangem uma época que vai de 1966 a 1972.

FILMES INGLESES ASSINADOS POR BATCHELOR E HALAS



Joy Batchelor e John Halas são responsáveis por um dos estúdios de Cinema de Animação mais cotados à escala mundial.

Uma garantia de qualidade.

Não se pode dizer que esta seja uma retrospectiva da produção inglesa, mas é, entretanto, um conjunto de filmes realizado por nomes que se contam entre os mais célebres da Grã-Bretanha: *John Halas e Joy Batchelor*.

Esta dupla formou uma Companhia autónoma já em 1940. De então para cá, muitos caminhos foram trilhados e muitas

novas experiências conseguidas. Ao princípio, «spots» publicitários para departamentos governamentais, assim como para grandes organizações industriais, trouxeram ao mundo das relações públicas uma alegria até então desconhecida. Entre 1950 e 1960, aumentou o volume de trabalho e surgiu a sua primeira produção cinematográfica de longa metragem sobre

o livro «Animal Farm» (traduzido em português, com o título «O triunfo dos porcos»). O desenvolvimento de novos processos de animação permitiu reduzir o tempo e o dinheiro gastos na produção de filmes, sem prejuízo para a sua qualidade artística.

É significativo que, entre 1947 e 1963, a Companhia «Halas e Batchelor» tenha conseguido oito primeiros prémios no Festival do Filme de Veneza. Mais tarde associaram-se também ao «Centro do Filme Educativo» que, como o nome indica, produz filmes para serem utilizados no processo de educação das crianças.

Nas tentativas que vêm fazendo de renovar as concepções do cinema saliente-se, finalmente, que já produziram trabalhos em que o espectáculo da imagem animada aparece associado ao do filme não animado.

Na sessão retrospectiva deste CINANIMA 78 serão projectados 8 filmes de Halas e Batchelor: *Au'omania 2000* (10 minutos), *Cabeça Figurada* (10 m.), *Contacto* (17 m.), *O Plano Colombo* (10 m.), *O Delta* (10 m.), e *Para o Bem e para o Mal* (12 m.). Nem é preciso aconselhar; são filmes a não perder.

JÁ ESTÃO!

À hora em que o leitor recebe este «Maré Viva», as cadernetas de bilhetes já devem estar prontas. Se não estão, estão mesmo a sair da tipografia! Ou seja, amanhã pode comprar a sua...

É fácil: basta passar pela sede da Nascente (ali, à rua 62). O trabalho destes últimos tempos obriga a que lá esteja gente quase todos os dias. Se quiser jogar pelo seguro, vá ao fim da tarde ou à noite. Os preços, já os sabe: 100\$00 para sócios e para estudantes, 200\$00 para não sócios.

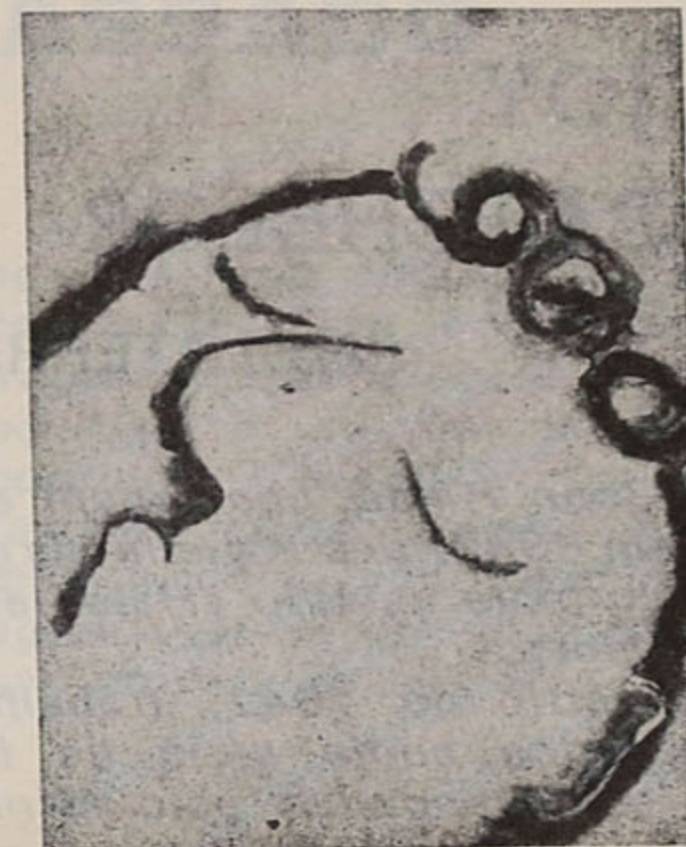
A propósito: se é sócio, tem as suas quotas em dia? Não? Então, convém pôr isso em ordem...

RECORDAR 77 COM ALEGRIA

Uma das sessões retrospectivas que certamente veremos com muito agrado é a que mostrará os filmes premiados no CINANIMA do ano passado. Para uns, será a recordação de belos filmes já conhecidos; para outros, a oportunidade de ver algumas obras justamente célebres no panorama internacional do cinema de Animação.

O Castelo de Areia é aquele filme maravilhoso, pela simplicidade, pela comunicabilidade, pela extraordinária técnica utilizada (imagem sobre a areia), bonecos também de areia de autoria do holandês J. Heedman, mas produzido no Canadá.

Foi também do Canadá que veio *A Rua* (produzido pela norte-americana Caroline Leaf), um trabalho em areia, embora diferente do



anterior. Os efeitos são surpreendentes, a movimentação não deixa de nos cativar. Vamos revê-lo com muito agrado.

E que dizer de *N. N.*, aquele filme jugoslavo de B. Dovnikovic onde apenas um boneco, feito com dois traços, nos fazia rir e nos dizia coisas muito verdadeiras, com uma capacidade de expressão fora de série?



Já diferente era *Chile no Coração*, do francês J. P. Ader. Um filme cheio de emoção e muito contundente que nos lembrava horrores conhecidos mas lançava no fim belas imagens de esperança, com uma canção de José Afonso em fundo. A salva de palmas espontânea e sincera que se ouviu no S. Pedro não era só para o Chile; era para muitos «Chiles»...

Na mesma linha podemos situar *Franco Assassino*, um filme do português António Pilar que, apenas em dois minutos mordazes e divertidos, nos apresentava a imagem putrefacta comum a todos os ditadores.

Infelizmente não será possível apresentar os outros filmes premiados, igualmente cheios de qualidade, cujos títulos aqui lembramos: *O Paisagista* (J. Drouin — Canadá), *As Mãos* (Cuba) e *Pequeno Almoço* (J. Petryszyn — Polónia).

Retrospectiva Húngara

Por condicionalismos vários, não nos é possível apresentar quaisquer indicações acerca dos Filmes de Animação húngaros, dos quais poderemos ver uma retrospectiva. Aqui fica apenas a lista de filmes que serão projectados, alguns deles também já distinguidos em Festivais e outros certames:

<i>O retrato de um homem e de uma mulher</i>	(6 m)
<i>O escaravelho</i>	(8 m)
<i>A vida é uma coisa boa!</i>	(10 m)
<i>Animália</i>	(6 m)
<i>1812</i>	(11 m)
<i>Novos métodos para a prática desportiva</i>	(7 m)
<i>Histórias com feijões</i>	(13 m)
<i>«Honeymation»</i>	(3 m)
<i>O senhor muito importante</i>	(3 m)
<i>Uma história romântica</i>	(6 m)
<i>As três lebres</i>	(6 m)

Portanto, um total de 11 filmes e uma duração de 79 minutos.

© JÚRI

FERNANDO LAVRADOR

Nasceu em Aveiro. Formado em engenharia electrónica pela U. P., trabalha na celulose.

Tem já publicado um livro sobre cinema, que os especialistas do assunto consideram muito bom. É uma pessoa com grande conhecimento teórico de cinema e um crítico e ensaísta de grande qualidade. Apesar de ser considerado muito severo, é bem aceite nos meios cinematográficos.

A sua especialidade não é o Cinema de Animação, o que não impede que na sua obra tenha tecido alguns considerandos sobre ele. No livro que escreveu, de resto, divide o cinema em duas grandes linhas: animação e captação.

Cineclubista activo e entusiasmado, acompanhou e lutou pelo movimento cineclubista, inicialmente no Porto (Cineclube do Porto), depois em Aveiro.

Escreve para a revista «Celulóide».

JEAN-PIERRE BROSSARD

(SUIÇA)



Animador de Cineclubes, é responsável pelo Plano e Secretário-Geral da Federação Internacional de Cineclubes (FICC) desde 1976. De 1968 para cá também se tem dedicado à crítica de cinema, colaborando em numerosos jornais e revistas da especialidade, não só na Suíça como na França, Polónia, R.F.A., Canadá, Noruega, Espanha, etc. Desde 1972 que é adido de imprensa nos Festivais de Cinema de Locarno e Nyon.

Foi designado em Janeiro de 1978 como secretário-geral do Conselho Internacional de Cinema e Televisão, que estabelece ligação com a UNESCO no domínio audio-visual. É ainda responsável pela edição de 1978 de Festival Internacional de Cinema de Locarno.

J. P. Brossard é autor de estudos consagrados ao cinema português, suíço e alemão, e prepara actualmente uma obra sobre o cinema latino-americano.

As suas primeiras actividades artísticas datam já da altura em que cursava a Escola Industrial Machado de Castro. Mas, ao nível profissional, estreia-se em 1946, colaborando no jornal O PAPAIO. Por essa altura, trabalhava numa tipografia. Durante 14 anos pertenceu ao quadro redactorial de O CAVALEIRO ANDANTE, depois de ter passado por outras publicações, como a FLAMA e O CAMARADA:

É só em 1965 que lhe surge a oportunidade de fazer Cinema de Animação (publicitário). Logo em 1966, obtém o 1.º Prémio no Festival do Filme Publicitário de Veneza com «O MELHOR DA RUA», repetindo o êxito no ano seguinte, no Festival de Annecy (na modalidade de Filme Publicitário). «EU QUERO A LUA» é a sua primeira realização não-publicitária e data de 1970; aí procura uma linguagem diferente em Animação e também uma fuga às características alienantes da publicidade. Este será, de resto, o primeiro filme português de animação a passar no circuito comercial.

Em 1972 conquista uma medalha e diploma no Festival de Curtas-Metragens de Bilbao. Em 1973, de parce-



ARTUR CORREIA

ria com Ricardo Neto, Armando Ferreira e Custódio Mergulhão, funda a TOPE-FILME, que tem por objectivo o desenvolvimento do Cinema de Animação em campos como a Educação, Saúde, etc.

JOY BATCHELOR

(INGLATERRA)



com John Halas, com quem casou em 1940; desta dupla surgiu o importante estúdio «Halas and Batchelor».

A partir de 1941, trabalharam juntos numa série de filmes encomendados pelo Ministério da Informação. Logo após o fim da guerra, e igualmente de parceria com Halas, Joy Batchelor cria uma série de filmes focando a nova legislação social nas Ilhas Britânicas e diversos outros filmes sobre educação sanitária.

Na década de 50 surge «ANIMAL FARM», filme que ainda hoje continua a ser amplamente visto. Desde então, uma enorme actividade no campo cinematográfico com grande relevo no plano mundial.

Joy Batchelor lecciona actualmente a disciplina de Cinema de Animação para estudantes pós-graduados.

Quando, a meio dos anos 30, deixou a Escola de Arte, Joy Batchelor entrou a direito no mundo da Animação. Em três anos tornava-se realizadora. Foi então que começou a trabalhar

PIERRE VLERICK

(BÉLGICA)



de fila da pintura lírica flamenga contemporânea. Já expôs as suas telas e outras obras gráficas em numerosas cidades da Europa, Ásia e América, obtendo várias distinções, nomeadamente o prémio OLIVETTI, em 1965.

A partir de 1968, assume a direcção da Academia Real de Belas-Artes de Gand, onde toma contacto com um departamento de Cinema de Animação em fase de arranque. Contribui decisivamente para o desenvolvimento desta disciplina na sua escola, ciente da importância do Cinema Animado como meio de expressão artística.

O interesse que sempre manifestou por esta matéria levou a que fosse eleito presidente da BILIFA (Gabinete Internacional de Ligação dos Institutos de Cinema de Animação), que ajudou a fundar. A ele se deve ainda a criação do mais prestigioso centro cultural da Bélgica flamenga — «Proka» — cuja reputação ultrapassou, de há muito, as fronteiras do seu país.

Após os estudos na Academia Real de Belas-Artes de Gand e na Academia «La Grande Chaumière» de Paris, adquire grande projecção como pintor e gravador. De tal modo que, a partir dos inícios dos anos 60, era já considerado como chefe

DANIEL SZCZUCHURA (POLÓNIA)



É realizador de Cinema de Animação e também graduado em Belas-Artes. Foi encenador no «Student Satire Theatre Company», tendo nessa altura realizado os seus primeiros filmes em 16 mm, integrado numa equipa de estudantes. A partir de 1960 passou a trabalhar com os estúdios SE-MA-FOR, em Lodz. Em 1961 foi nomeado professor de uma escola de Belas-Artes polaca, onde dirige um atelier de projectos fotográficos. «CONFLITOS» foi o seu primeiro filme, que provocou uma grande agitação nos meios críticos do todo o mundo. Seguiram-se muitos outros filmes, habitualmente de grande qualidade, como o atestam os inúmeros prémios consegui-

dos em festivais internacionais. Por exemplo «A CADEIRA DE BRACOS» foi já premiada em Oberhausen, Cracóvia, Montevideo, Cordova, Buenos Aires e Paris!

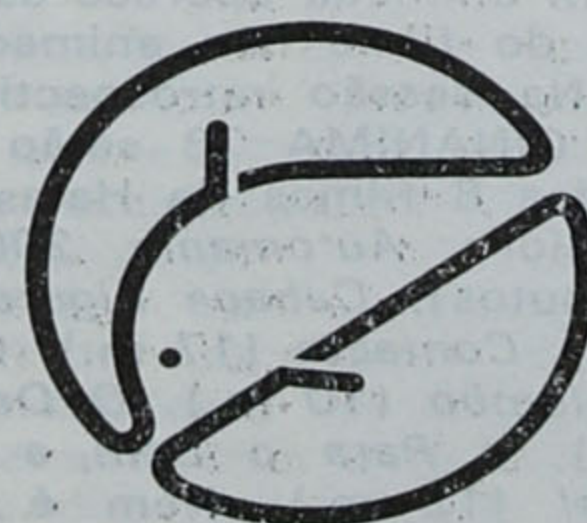
DUAS NOTAS

Um pouco à margem do Festival:

Aproveitando a presença entre nós do Presidente e do Secretário-Geral da Federação Internacional de Cineclubes (FICC), assim como de representantes das Federações Espanhola (ainda a confirmar) e Portuguesa de Cineclubes, será provável a realização de um pequeno encontro destas organizações tão importantes para uma correcta divulgação do cinema. Aliás, é curioso lembrar que foi duran-

te o CINANIMA 77, aqui em Espinho, por ocasião de um encontro nacional de Cineclubes que «nasceu» a Federação Portuguesa.

Está previsto que nas sessões retrospectivas, após a projecção dos filmes, se faça um pequeno debate. Nele participarão cineastas dos países de origem, enriquecendo assim a troca de pontos de vista e de esclarecimentos, que se espera ser bastante útil.



VÁ AO CINANIMA

UNS VÃO VER CINEMA, OUTROS VÃO FAZÊ-LO!

Falemos ainda do «atelier», essa novidade do CINANIMA 78 que vai permitir a um bom punhado de crianças verem como se faz, e experimentar em elas próprias, o cinema animado.

Já se sabe em concreto quem orientará. Além de Gaston Roch, na supervisão, estarão entre nós Anne Brussi, Elizabeth Rigot e Michel Gérard, que trabalham numa escola de Cinema de Animação em Avignon. Com eles virá o material necessário, máquinas e tudo. Além destes, estarão presentes três estudantes da Escola de Belas-Artes do Porto.

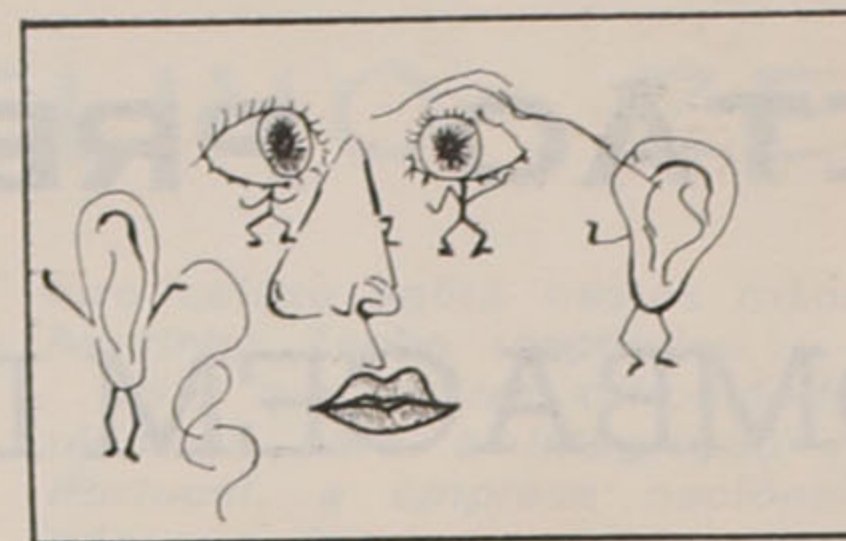
O «atelier» funcionará nas instalações da Piscina, nos dias do Festival, das 10 às 13 horas.

Não faltarão, de certeza, crianças interessadas. Mas a exiguidade de meios materiais e humanos, além da natural dificuldade de um trabalho como este para iniciados, obriga a que funcionem pequenos grupos. Estes grupos serão de 30 crianças, de modo a que a actividade seja minimamente proveitosa. Dadas as dificuldades de escolha, optou-se por pedir a colaboração dos professores de Educação Visual das Escolas Secundárias de Espinho (ex-Liceu e ex-Escola Industrial).

Estes escolherão, de entre as suas turmas, os alunos que estejam mais interessados neste tipo de trabalho e, na medida do possível, acompanhá-los-ão.

Durante o funcionamento do «atelier» serão apresentados diversos aspectos desde a demonstração de técnicas até trabalhos práticos de desenho, de filmagem dos desenhos e até de revelação.

Vai ser um primeiro ensaio. Se resultar, poderá eventualmente vir a desenvolver-se ao longo do ano. Claro que isso envolverá muitos problemas, muitas dificuldades, muito trabalho, mas... vamos a ver!



Já que se fala de crianças: as sessões dedicadas às escolas serão duas por dia (14,30 e 16 horas). Contrariamente ao ano passado, realizar-se-ão na Piscina. Dada a lotação da sala, e para permitir a todos boas condições de visibilidade, naturalmente terão que se limitar as entradas. Haverá talvez menos crianças abrangidas, mas não pode ser de outra maneira. Entretanto, os bilhetes serão distribuídos gratuitamente pelas escolas.

PROGRAMA GERAL

QUARTA-FEIRA, 22

- (a) 10,00 h. — atelier de animação
- (a) 14,00 h. — sessão especial para as escolas
- (a) 16,00 h. — sessão especial para as escolas
- 18,30 h. — abertura do Festival / Retrospectiva dos filmes premiados em 77.
- 21,30 h. — sessão competitiva internacional I
- 23,30 h. — retrospectiva do C. A. da Polónia

QUINTA - FEIRA, 23

- (a) 10,00 h. — atelier de animação
- (a) 14,00 h. — sessão especial para as escolas
- (a) 16,00 h. — sessão especial para as escolas
- 18,30 h. — mostra internacional não competitiva
- 21,30 h. — sessão competitiva internacional II
- 23,30 h. — retrospectiva do C. A. da Hungria

SEXTA - FEIRA, 24

- (a) 10,00 h. — atelier de animação
- (a) 14,00 h. — sessão especial para as escolas
- (a) 16,00 h. — sessão especial para as escolas
- 18,30 h. — mostra internacional não competitiva
- 21,30 h. — sessão competitiva internacional III
- 23,30 h. — retrospectiva Batchelor / Halas

SÁBADO, 25

- 11,00 h. — sessão competitiva internacional IV
- (a) 16,00 h. — mostra não competitiva
- (a) 18,30 h. — mostra não competitiva
- (a) 21,30 h. — mostra não competitiva
- 24,00 h. — sessão de distribuição dos prémios atribuídos no CINANIMA 78. (Hotel PraiaGolfe)

DOMINGO, 26

- 11,00 h. — sessão retrospectiva dos filmes premiados no II Festival Internacional de Cinema de Animação — CINANIMA 78
- (a) 16,00 h. — mostra internacional não competitiva. Encerramento.

NOTA: As sessões assinaladas com (a) realizar-se-ão no Salão da Piscina; as restantes sessões decorrerão no Cine-Teatro S. Pedro.

O QUE DISSERAM O ANO PASSADO

Há um ano, foi o CINANIMA 77, primeira experiência já de grande envergadura. «Maré Viva» colheu então opiniões de muitas pessoas que cá estiveram. Aqui ficam alguns excertos, como curiosidade e recordação.

«Por cá havia pessoas que estavam desconfiadas. E a prova disso é que os nossos respeitáveis críticos lisboetas não se dignaram pôr cá os pés. Espinho é uma coisa muito cá para cima, fica muito longe lá da capital, é na província, e não vale a pena ligar muito importância aos provincianos. Mas a gente não se importa nada com isso e faz as coisas que eles não são capazes de fazer. E isso é que importa, mais do que a presença da imprensa. O que é importante é a realização do Festival e o êxito que ele tem de facto».

(Alves Costa)

«Quanto ao Festival em si, acho, e isto é um cumprimento pois sou muito rigoroso, que se deve render homenagem à NASCENTE pela óptima organização. Devo dizer que este Festival de Espinho não foi um sub-festival (...). (...)foi um Festival muito interessante, sem pretensões de nenhuma espécie, não demasiado oficial, onde pudemos encontrar pessoas, cineastas e filmes, e não personalidades em uniforme».

(Hélène Blanc, francesa)

«(...) tivemos muito tempo para fazer contactos, para conversar, para conhecer e trocar experiências. É muito positivo e só foi possível porque o CINANIMA foi um festival aberto, jovem, dinâmico, com um ambiente agradável. Há que manter essas qualidades!»

(René Laloux, francês)

«(...) esta é uma tentativa muito importante para Portugal e há que continuá-la. Foi notória a sensibilidade de um grande número de pessoas».

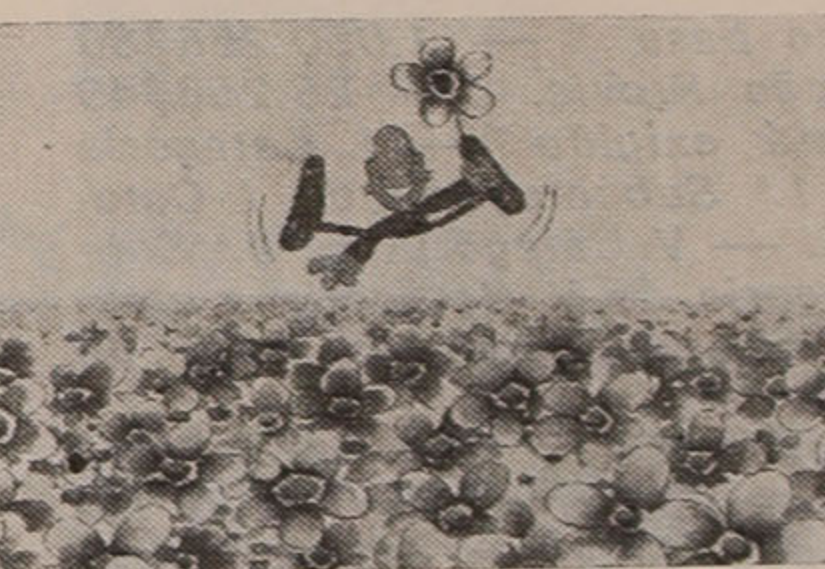
(Gaston Roch, belga)

«Atribuo a este Festival importância excepcional como bom exemplo de descentralização cinematográfica. A este nível, Espinho deu uma lição a Lisboa. Mas não sei se grande parte dos habitantes de Espinho se aperceberam do que se estava a passar, e o que aqui se passou durante alguns dias foi um acontecimento de importância incalculável».

(Vasco Granja)

«A Cooperativa NASCENTE e a cidade de Espinho devem estar bastante satisfeitas com o êxito deste Festival, no fundo a denotar e a culminar o grande trabalho desenvolvido pela NASCENTE há quase dois anos. (...) Temos todos que estar contentes com este belo trabalho e... esperar pelo CINANIMA 78!»

(José Fragateiro, do FAOJ)



«Nós, os portugueses, temos realmente uma capacidade de iniciativa e de trabalho notável! É extraordinário como, em tão pouco tempo, a Cooperativa NASCENTE conseguiu trazer a Espinho esta óptima colecção de filmes e esse conjunto de pessoas profundamente ligadas ao Cinema de Animação».

(Artur Correia, realizador)



Comprar é divulgar

O CINANIMA tem vindo a editar algum material, quer para publicidade, quer para assinalar o importante acontecimento, quer ainda para conseguir algumas receitas. Quanto a bilhetes, já se fala nouro lado. O que há mais?

Se gosta de «posters», pode comprar um cartaz do CINANIMA 78, e vai ver que fica muito bem ao lado dos outros, na parede de sua casa. Não é só uma recordação; é uma obra colorida bonita. Custa 30\$00.

Também 30\$00 custará o programa geral das sessões, com apresentação de todos os filmes, informações, gravuras, outros textos. Ou seja, um guia para o Festival e uma informação cinematográfica com interesse.

Mas se comprar o cartaz e o programa juntos, só paga 50\$00. Se achar muito, lembre-se do arroz, da carne, do tabaco, da gasolina...

Medalhas comemorativas, também as há. Essas é que são já uma coisita mais dis-

pendiosa, dados os custos materiais e as cotações no mercado dos coleccionadores. 300\$00 e poderá ter uma medalha numerada alusiva ao CINANIMA 78.

Em contrapartida, só custará 5\$00 o autocolante que está para aí a chegar e que reproduz o cartaz oficial. Como dizia o outro: é de comprar! Mas não só: é também de divulgar, de difundir, de levar para oferecer aos amigos! Porque o CINANIMA não é para ficar por aqui...



BETÃO PREPARADO BOMBAGEM DE BETÃO

CENTRAL DE BETÃO NA ZONA INDUSTRIAL DE VILA DA FEIRA

A UNIBETÃO acaba de pôr à disposição da Indústria de Construção e Obras Públicas, na importante região do País centrada em Vila da Feira, um eficiente SERVIÇO DE BETÃO PREPARADO, instalando uma Central de Betão na zona industrial de CAVACO — Feira.

A unidade de produção, distribuição e colocação de betão, disporá na fase de arranque do seguinte equipamento:

1 CENTRAL DE BETÃO

completamente automática, com capacidade de produção de 50 m³/hora em mistura forçada. Correção automática da água da mistura. Seis inertes. Pesagem electrónica de água, inertes e cimento.

6 AUTOBETONEIRAS

teleguiadas para transporte de 6 m³ de betão. Capacidade efectiva 10,05 m³.

1 AUTOBOMBA DE BETÃO

com lança de 22,0 m na vertical e débito horário de 60 m³ de betão.

Este equipamento será redimensionado logo que o mercado exija maior número de unidades. Todos os betões serão estudados em LABORATÓRIO. Controlo laboratorial de qualidade de betões utilizados.

UNIBETÃO: Central 05 — Cavaco — Feira
Central 07 — Parque Industrial — Celeirós — Braga — Tel. 26578
Central 01 — Santo André — Sines — Tel. 96227
Sede — Rua da Vitória, 88-2.º / Lisboa — Tel. 328552-372280

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa especializada
em fios de tricot e industriais

BOALÁ

Rua 14 n.º 647 — Tel. 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho

Concurso público para arrematação da empreitada das obras de Construção Civil da Estação Elevatória de Esgotos do Monte Lirio, em Espinho — Central Conduta Elevatória.

Preço base — 1.050.256\$80
Caução Provis. — 26.256\$40
Alvará exigido — 1.ª Categoria em 1.ª Subcategoria da I Categoria — V Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na sede dos Serviços Municipalizados, rua 30, em Espinho, até às 17 horas do dia 11 de Dezembro de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, em 12 de Dezembro às 11,30 horas.

Local, dia e hora para exame do processo — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, nas horas normais de funcionamento, bem assim como no Núcleo Regional de Saneamento Básico de Aveiro, na Casa de Chá do Parque.

Serviços Municipalizados de Espinho, 3 de Novembro de 1978

O Presidente do Conselho de Administração

Artur Pereira Bártolo

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho

SEGUNDO CONCURSO

público para arrematação da empreitada da obra de abastecimento de água ao conjunto habitacional da Ponte de Anta — Reservatório.

Preço base — 3.636.965\$40
Caução Provis. — 90.924\$10
Alvará exigido — 1.ª Categoria ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na sede dos Serviços Municipalizados, rua 30, em Espinho, até às 17 horas do dia 11 de Dezembro de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, em 12 de Dezembro de 1978, às 11,30 horas.

Local, dia e hora para exame do processo — na sede dos

Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, nas horas normais de funcionamento, bem assim como no Núcleo Regional de Saneamento Básico de Aveiro, na Casa de Chá do Parque.

Serviços Municipalizados de Espinho, 3 de Novembro de 1978

O Presidente do Conselho de Administração

Artur Pereira Bártolo

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
E S P I N H O

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

SEGUNDO CONCURSO

público para arrematação da empreitada da obra de abastecimento de água ao conjunto habitacional da Ponte de Anta — Conduta adutora.

Preço base — 363.678\$00
Caução Provis. — 9.092\$00
Alvará exigido

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na sede dos Serviços Municipalizados, rua 30, em Espinho, até às 17 horas do dia 11 de Dezembro de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, em 12 de Dezembro de 1978, às 11,30 horas.

Local, dia e hora para exame do processo — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, nas horas normais de funcionamento, bem assim como no Núcleo Regional de Saneamento Básico de Aveiro, na Casa de Chá do Parque.

Serviços Municipalizados de Espinho, 3 de Novembro de 1978

O Presidente do Conselho de Administração

Artur Pereira Bártolo

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921408 — ESPINHO

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, S. C. R. L.

CONVOCATÓRIA

1 — Nos termos do parágrafo primeiro do art.º 16.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., para o dia 25 de Novembro de 1978, pelas 14 horas, na Sede da Cooperativa à rua 62 n.º 330, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1979-1980.

2 — Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa.

2 — De acordo com o art.º 33.º concorrerá uma lista a apresentar pela Mesa da Assembleia Geral e todas as que sejam apresentadas até cinco dias após a data da publicação desta convocatória, por grupos de pelo menos 20 sócios e nos termos estatutários.

3 — O acto eleitoral iniciar-se-á meia hora após o início da Assembleia Geral e terá a duração de pelo menos três horas não se encerrando antes das 18,30 horas.

4 — Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia esta terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

Espinho, Sede da Coopesp., 13 de Novembro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Casal Ribeiro

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho

Concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da Estação Elevatória de Esgotos do Monte Lirio, em Espinho.

Preço base — 607.000\$00
Caução Provis. — 15.175\$00
Alvará exigido — 5.ª subcategoria da V categoria ou 8.ª subcategoria da VI categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na sede dos Serviços Municipalizados, rua 30, em Espinho, até às 17 horas do dia 11 de Dezembro de 1978.

Local, dia e hora do acto pú-

blico e do concurso — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, em 12 de Dezembro às 11,30 horas.

Local, dia e hora para exame do processo — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, nas horas normais de funcionamento, bem assim como no Núcleo Regional de Saneamento Básico de Aveiro, na Casa de Chá do Parque.

Serviços Municipalizados de Espinho, 3 de Novembro de 1978

O Presidente do Conselho de Administração

Artur Pereira Bártolo

FUTEBOL

Seniores LOUROSA, 1 — ESPINHO, 1

Juniores ESPINHO, 6 — TONDELA, 0

Enquanto os juniores fizeram um jogo tranquilo, garantindo a continuação no primeiro lugar com o Lourosa teimosamente agarrado, os seniores tiveram muitas dores de cabeça frente a uma equipa tradicionalmente difícil. Não jogando bem (mal até, segundo alguns juízos), os espinhenses lá vão somando pontos fora de casa, num jeito de quem não gosta de perder. Estão em segundos, a um ponto do Penafiel, e são a única equipa que ainda não perdeu pontos em casa. E não nos parece que isso venha a suceder

no domingo, frente ao «simpático» Tadin, tanto mais simpático quanto mais frágil venha a ser. Em casa, é como quem diz, porque o C. J. da Federação não se decide e o jogo é mesmo capaz de voltar a ser no Estádio do Mar.

ANDEBOL

TAÇA DE PORTUGAL
SCE, 39 — TMG, 20

VOLEIBOL

Dos jogos do fim de semana salientavam-se o Ac. S. Mamede — SCE em seniores masculinos, jogo que os espinhenses venceram por 3-2 depois de terem estado a perder por 2-0. A equipa na recepção e no bolar esteve bem, mas deu imensos pontos ao adversário no ataque.

No entanto, o jogo de que mais gostamos foi aquele que opôs as equipas de juvenis masculinos do SCE e da AAE. Um jogo que à primeira vista estaria destinado a não ter his-

tória, teve-a e de que maneira. Os tigres teoricamente super-favoritos, de maneira nenhuma justificaram tal superioridade, a ponto de a vitória ter estado mais pendente para o lado dos academistas, o que, a verificar-se seria de toda a justiça, como prémio a todo o espírito de sacrifício e humildade que puseram em jogo. A equipa do SCE continua a não conseguir realizar em jogo as boas exibições que já a vimos fazer em treinos e, enquanto não tiver a humildade necessária para respeitar o valor de todos os adversários escusa de pensar em altos voos.

RESULTADOS

Seniores Masculinos: A. A. S. Mamede, 2 — SCE, 3; AAE, 0 — Nun'Alvares, 3; Seniores Femininos: Leixões, 3 — AAE, 0; Juniores Masculinos: Esmoriz, 0 — SCE, 3; Juniores Femininos: Esmoriz, 2 — SCE, 3; Nun'Alvares, 0 — SCE, 3; Juvenis Masculinos: AAE, 2 — SCE, 3; Juvenis Femininos: Nun'Alvares, 3 — SCE, 0; Iniciados Masculinos: AAE, 0 — SCE, 3.

1.ª Exposição Concurso de Canários de Espinho

NO SALÃO DA PISCINA

DIAS 1, 2 e 3 de OUTUBRO DE 1978

Inscrições abertas na sede do Sporting Clube de Espinho em 24 e 25 do corrente mês.

— A distribuição de prémios será feita no dia 8 de Dezembro, no Salão de Festas do Casino.

FÉRIAS DE INVERNO

MADEIRA — LONDRES — PARIS

Viagens de Avião c/ Hotel — Fins-de-semana e 1 semana
Preços excepcionais — Peça-nos programas detalhados

Agência de Viagens CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Telef. 921941 ou 921285

ESPINHO — LISBOA — ESPINHO

Viagens em Autopullman — Part. diárias (excepto domingos)
Ida e volta — 360\$00 Só ida — 180\$00
c/ pequeno almoço mais 20\$00

Horários: Saída Espinho às 7,30 — Saída Lisboa às 17,30

Consulte a Agência de Viagens CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Telef. 921941 ou 921285
Para desenvolvimento do turismo interno

AVELINO ZENHA

continuação da página 8

velava nada quanto à solução achada, numa clara demonstração de má consciência. Como, logo que tive oportunidade, fri-sei na A. R., a nota lacónica de que «o Conselho decidiu determinar a cessação da intervenção na Soc. Transformadora de Papéis Vouga, condicionada à reestruturação do seu capital com entrada de um novo sócio maioritário» nada dizia quanto a quem era o novo «sócio maioritário». Por isso a minha intervenção na A. R. foi condicionada à falta de dados e assentou fundamentalmente na exibição de dados e números que demonstravam a justeza da intervenção e o esforço dos trabalhadores na inegável recuperação da empresa».

Perante a questão de que o I e II Governo poderiam ter decidido a desintervenção da empresa, com integração no sector público ou transformação em empresa de economia mista, não deixando que o seu fu-

turo caísse agora nestas mãos, Avelino Zenha respondeu:

«Sei que houve dificuldades técnicas para a integração na Portucel, a empresa nacionalizada que domina o sector papelero, solução para que apontava o VI Governo em face dos pareceres de um técnico da Portucel, da Comissão de Reestruturação e da Comissão Administrativa que apontavam todas para essa solução, pronunciando-se pela viabilidade da empresa. Sei também que Nobre da Costa, então Ministro da Indústria do I Governo, tentou entregar a empresa ao antigo patrão, mas uma diligência feita suspendeu a decisão, sendo-nos garantida uma solução justa. Já no II Governo, o ministro da Indústria Carlos Melancia tinha pronta uma proposta que apontava para a solução «economizante» com 80% de capital do Estado, mas o Governo caiu antes que fosse apresentada para aprovação. Mesmo depois,

Santos Martins garantiu a Carlos Melancia que não mexeria no assunto.

Acabou faltando à palavra e, sabemo-lo agora, acabou por entregar a empresa a uma sociedade em que o antigo patrão, que já deu mostras da sua incompetência, é o sócio maioritário. Toda a jogada feita na sombra sem dar conhecimento ou ouvir os trabalhadores, a Comissão Administrativa ou os membros do Partido mais votado, que lho solicitaram. Isto feito por um Governo demitido, sem o aval de quem quer que seja».

E agora ?

«Temos um grupo de juristas a estudar a possibilidade de apresentar na A. R. um projecto-lei que revogue este despacho do Governo. Não sei se será possível, mas iremos até onde for preciso para reparar esta actuação inqualificável do Governo demitido».

GREVE DOS QUÍMICOS

continuação da página 8

lisações a 100% houve na Cetap 2 e na Sinorgan, onde trabalham apenas quatro trabalhadores, mas que, ganhando mais do que dá o C.C.T.V., mostraram estar conscientes de que há outras regalias a defender para além dos salários. Na Cetap 1 pararam 53 trabalhadores o que não deixa de ser um êxito se se atender às manobras de intimidação feitas pelo patrão. Na Polipoli pararam 5 trabalhadores o que consideramos positivo, pois a maioria dos 31 trabalhadores estão com contrato a prazo e logicamente não paralisaram. Nesta empresa, os trabalhadores têm sabido resistir às tentativas de alijamento dos elementos ligados ao sindicato «amarelo».

Quer a propósito chamar a atenção de todos os trabalhadores para não se deixarem envolver pela confusão que esses elementos tentam estabelecer e que, sempre que tal suceda, se procurem esclarecer aqui na nossa delegação.

Na Eurospuma, Luso-Celulósido e Hércules ninguém parou, por motivos a que não serão alheios o receio da repressão do patronato e as promessas que os patrões não deixam de fazer. Claro que os trabalhadores não são obrigados a parar, mas queremos lembrar-lhes que, para que a luta que travamos pela melhoria das condições de vida tenha êxito, é preciso a sua força dentro das fábricas».

O dirigente Ferreira referiu-se em seguida às manobras utilizadas pelo patronato para desmobilizar os trabalhadores da sua luta:

«Por todo o lado houve patrões que ameaçaram encerrar empresas e utilizaram outros processos de intimidação. Aqui em Espinho houve casos destes, nomeadamente na Cetap. Aqui, desrespeitando a lei da greve e a Portaria em vigor, o patrão deu ordens logo na manhã do dia 9 para que aos trabalhadores em greve não fosse permitido fazer ou atender chamadas telefónicas e ao meio-dia impediu-os de utilizarem o

refeitório, o que é ilegal, pois a P. R. T. diz claramente que «o subsídio de alimentação será devido sempre que o trabalhador preste serviço antes e depois do período da refeição» e na Cetap os trabalhadores estiveram ao serviço entre as 7 e 8 da manhã e depois à tarde. Diz ainda que são proibidas as discriminações por motivo de aderência à greve. Mais tarde, antes do turno das 20 horas, o mesmo patrão apareceu com lacaios a intimidar os trabalhadores para não paralisarem, o que aconteceu, dando ainda ordem para desligarem o telefone quando para lá telefonei e pedi educadamente para falar com um trabalhador. Aliás este patrão já andava há alguns meses para subir de categoria alguns trabalhadores e só agora, antes da greve, é que deu as promoções. Felizmente que os trabalhadores se mantiveram unidos

na defesa da melhoria das suas condições de vida e mostraram que a classe trabalhadora é educada, consciente e sensata».

E terminou referindo as perspectivas que agora se abrem aos trabalhadores químicos:

«A situação neste momento não se modificou muito, isto é, o patronato continua a negar-se a negociar o C. C. T. V. alegando a ausência dos Escritórios na Comissão Negociadora Sindical. Entretanto, já requereu ao Ministério do Trabalho a publicação de uma Portaria, solicitando inclusivé a retirada de regalias que constam da que está em vigor. Claro que o Sindicato e os trabalhadores não estão dispostos a permitir que tal aconteça e já solicitaram uma entrevista com o Ministro do Trabalho para os próximos dias. E se for necessário não deixarão de responder com novas formas de luta».

MATADOURO

continuação da página 1

— Eu acho que essa medida só nos vai trazer complicações, por exemplo no aspecto dos transportes. O tempo que se vai perder, o dinheiro que vamos gastar, o atraso no abastecimento e o cliente à espera.

(Clariano Almeida)

É uma vergonha que uma cidade como Espinho vá para Gaia abastecer-se, depois de ter matadouro. A Vila da Feira à beira de Espinho não presta para nada e tem matadouro.

(Manuel Pereira Leal)

— Eu nisso só vejo desvantagens. O que era bom era que a Junta nos abastecesse em condições, porque assim recebíamos a carne ao preço da tabela e não como agora a mais 20\$00 por kilo, por sermos abastecidos por intermediários. E até vem cá muita gente de fora comprar carne, que a carne de Espinho tem fama de ser mais fresca.

(José Couto Soares e Herdeiros)

Por seu lado, o veterinário encarregado da direcção do matadouro, também ouvido por nós, repetiu no essencial informações por nós já colhidas, salientando ainda que «a operação de mudança de local de abate só se concretizará quando

o matadouro de Gaia estiver devidamente apetrechado». Respondendo ainda a uma pergunta nossa sobre o destino provável para as instalações do matadouro, afirmou ignorar se irão encerrar na totalidade ou se continuarão a ser utilizadas para o abate de suínos.

Sobre o futuro dos trabalhadores, adiantou-nos que este será, como já tem sucedido, assegurado com a sua transferência para outra unidade.

Tudo leva a concluir pois que se está perante mais um caso em que as opiniões dos órgãos centrais e das pessoas directamente afectadas se contradizem. Para resolver a situação, o melhor seria considerar qual o real interesse da população cuja principal preocupação é a garantia do acesso a carne de qualidade, já que tão cara lhe sai na bolsa. A mudança para Gaia não irá afectar as condições de abastecimento local, em qualidade e quantidade? Ou será que conforme prevê o despacho, Espinho poderá ser um dos tais casos em que vai prevalecer uma «visão dinâmica» e os interesses do concelho serão de facto salvaguardados?

Duma coisa não temos dúvidas: se a mudança para Gaia viesse baixar o preço da carne, bendita seria a alteração. Mas para isso as mudanças teriam que ser outras...

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

MARÉ VIVA

Dirigentes dos Vestuários agredidos

Quando distribuíam uma nota informativa sobre o processo de revisão da tabela salarial em curso, na empresa «Confecções Leonel», na Vila da Feira, o presidente do Sindicato dos Vestuários, Eurico Gato, de Espinho, e Maria da Luz Custódio, também dirigente sindical, foram selvaticamente agredidos pelos respectivos patrões, a ponto de terem de receber tratamento hospitalar.

Esta inqualificável atitude dos patrões «Leonéis», que não cum-

prem o C.C.T.V. e pretendem negar aos trabalhadores o direito de se informarem dos seus direitos, seguiu já o seu curso para procedimento judicial. Entretanto, comunicados do Sindicato dos Vestuários, da U. S. Aveiro e do Sindicato dos Químicos verberaram esta atitude e apelaram para o reforço da unidade dos trabalhadores na luta contra a repressão e pela liberdade do exercício da actividade sindical, que como no caso em questão, está assegurada pela lei.

Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte

CONVOCATÓRIA

Convoca-se todos os trabalhadores corticeiros a tomar parte na GRANDIOSA CONCENTRAÇÃO / MANIFESTAÇÃO que terá lugar no próximo SÁBADO, dia 18/11/78, às 16,30 horas, no largo do mercado em S. João da Madeira.

- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
- PELA SAÍDA DOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO!
- CONTRA OS DESPEDITOS E A REPRESSÃO!
- CONTRA O DESEMPREGO!

TODOS À MANIFESTAÇÃO!

Santa Maria de Lamas, 10 de Novembro de 1978

A Direcção
Manuel Ferreira Pinó

Congresso dos Sindicatos dos Metalúrgicos

A realizar nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, no Pavilhão da Siderurgia Nacional, no Seixal, o Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica não deixará de constituir um marco de grande importância na organização sindical de uma das mais prestigiadas classes do movimento operário português, bem como um contributo valioso para a definição de uma política neste sector industrial que sirva os interesses dos trabalhadores e da economia nacional.

A ampla discussão que tem vindo a ser feita no seio dos trabalhadores do projecto de Estatutos da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, bem como do projecto do Programa de Acção para o sector, são a garantia de que as conclusões do Congresso interpretarão a vontade de uma classe que engloba mais de duzentos e catotze mil trabalhadores.

«Pela reestruturação e revitalização do sector», «Pela melhoria das condições de vida e de trabalho» e «Pela unidade e pelo reforço da organização sindical» são as grandes linhas do projecto do Programa de Acção que vem sendo discutido e que será enviado, com as propostas de alteração, ao Congresso.

No nosso concelho, realizaram-se já plenários nas empresas «Armando Teixeira da Sil-

va», Corfi e Vigorosa. Já amanhã, 17, realizar-se-á um plenário na Progresso que, como empresa mais representativa do sector, elegerá um delegado ao Congresso. Far-se-á também o ponto da situação do C.C.T.V. e a discussão das teses do Congresso.

Entretanto, haverá ainda um plenário da zona de Espinho, aberto a todos os trabalhadores metalúrgicos do concelho, conforme a seguir discriminamos:

Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos

PLENÁRIO DE ZONA — ESPINHO

Sábado, 18-11-78, na delegação do Sindicato, Rua 22, pelas 10 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS:

- 1 — C. C. T. V. da Metalurgia e Metalomecânica
- 2 — Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos
- 3 — Eleição de 1 (um) delegado dos trabalhadores da zona ao Congresso.

GREVE DOS QUÍMICOS

Em luta pelo seu Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, os trabalhadores da indústria química voltaram a paralisar nos dias 9 e 10, desta vez em turnos de quatro horas. Como havia sucedido com a paralisação de duas horas efectuada no dia 17 de Outubro, foi o dirigente Ferreira do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte quem nos fez o balanço desta jornada:

«A greve foi muito positiva, quer a nível nacional, quer na

nossa Zona Norte onde a percentagem de adesões se situou entre os 85 e 90%, reflectindo um avanço importante em relação à paralisação anterior. Os casos mais significativos foram as empresas Doukal, Uniteca e Companhia Nacional de Resinas aqui no distrito de Aveiro, a Bueso em Braga e sobretudo o caso da Têxtil Manuel Gonçalves em Famalicão onde a paralisação foi total. Isto apesar da repressão que, como é sabido, se abateu sobre aqueles traba-

lhadores desde que a empresa foi devolvida ao patrão, conhecido pelas suas posições ultra-reaccionárias, e onde o delegado sindical dos químicos tem às costas dois processos disciplinares. Outras empresas se destacaram pela sua adesão à greve: casos da Fopil e Fapral, em Ovar, da Sundlete, da Espincho e da Valcor».

E em Espinho?

«Em Espinho, o panorama foi bem mais animador. Para-
continua na página 7

dores, o Governo ligou, optando por uma devolução encapotada ao antigo patrão. Para o Governo não contaram os pareceres técnicos, os esforços dos trabalhadores e da Comissão Administrativa. Apenas e só a sua vontade deliberada de fazer o jeito aos seus amigos e aos inimigos dos trabalhadores.

A C. T. «atira» à cara de Nobre da Costa uma série de verdades, que achamos importante reproduzir: a empresa foi abandonada com uma dívida de 120 mil contos; em 1974, quando os trabalhadores ganhavam salários de miséria e a empresa tivera uma facturação «record» até à data, foi apresentado pelo patrão um prejuízo de 8.000 contos (!), criado com descapitalização fraudulenta da empresa; o ex-patrão juntou esta proeza a uma que, anos atrás, tinha feito, arruinando e levando à falência uma outra empresa que era próspera e agora o volta a ser depois que a abandonou; a Vouga, com a nova Comissão Administrativa, começou a apresentar lucros em 1975 e em 1977 esses lucros atingiram 22.000 contos; este ano, apesar da crise no sector os

Desintervenção da «Papéis Vouga»

continuação da página 1

lucros talvez venham a ser maiores; desde que o patrão saíu, a grande preocupação dos trabalhadores foi sempre o pagamento de dívidas, que agora estão substancialmente diminuídos.

A par destas verdades, em parte já conhecidas, a C. T. acrescenta revelações que vêm pôr a nu os interesses, do Governo e doutros, que se movimentavam em torno da empresa. Assim, e quando Nobre da Costa era ministro da Indústria do I Governo, apareceu um grupo de retornados interessado na compra da empresa desde que a C. A. fizesse certos jeitos, afirmando que vinham por intermédio do Ministério e que aquela era uma das empresas que lhes fora indicada entre as que estavam à venda... E mais tarde, apareceu mesmo um grupo económico que se aprestava para recompensar chorudamente a C. A. se esta fizesse um relatório fictício di-

zendo que a empresa era inviável, para assim, sabendo que a Vouga «dava», a poderem comprar por «tuta e meia» em confronto com outros concorrentes que aparecessem.

Curiosamente, lembram os trabalhadores, é este o Gover-

no que afirma que, no Alentejo e nas desintervensões, está apenas a dar seguimento a despachos deixados pelo II Governo. Fica-se a pensar se se pode acreditar em alguma coisa que este Governo diga, agora que, comprovadamente, ignora um

despacho do anterior Ministro da Indústria, e faz precisamente o contrário.

E não é naturalmente «apenas» o esforço dos trabalhadores e a economia da empresa que é atingida. Será também a repressão que se aproxima, no caso de o patrão sabotador conseguir mesmo voltar. Alguns dos seus lacaios já vão dizendo que os que foram admitidos nos dois últimos anos serão despedidos e que outros irão com eles...

AVELINO ZENHA:

«GOVERNO AGIU DE MÁ-FÉ»

Impunha-se ouvir o deputado pelo Partido Socialista Avelino Zenha, não só pela intervenção que fez na Assembleia da República acerca da desintervenção da Papéis Vouga, mas também porque é conhecido o contacto estreito que vem tendo com este processo.

«Fui avisado a nível pessoal e das instâncias superiores do Partido de que uma proposta

de desintervenção ia ser apresentada a Conselho de Ministros pelo Ministro da Indústria Santos Martins e de imediato, com Marcelo Curto e Carlos Melancia, procurámos saber qual a solução para a empresa que a proposta apresentava. No entanto, Santos Martins recusou-se a receber-nos pessoalmente, remetendo-se a um mero contacto telefónico, com que não esclareceu a forma de que essa intervenção se ia revestir. Claro que suspeitávamos que

a solução não teria em conta os interesses dos trabalhadores e da economia da empresa, mas do sr. ministro não tivemos mais do que paliativos, com o único objectivo de ganhar tempo e esconder a verdade.

No desconhecimento concreto do que se ia passar, ficámos na expectativa até que finalmente soubemos do comunicado do Conselho de Ministros. Mas mesmo a forma como o comunicado estava redigido não re-

continua na página 7

ÚLTIMA HORA

O Teatro Popular de Espinho foi apurado para a final da zona centro do Festival de Teatro Amador promovido pela C.G.T.P. A peça distinguida foi «O Soldado Vigilante», mas o grupo foi convidado a apresentar também as outras duas peças que tem presentemente em cena. A final realiza-se em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, no próximo sábado.



PORTE
PAGO